

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Outubro 2006

Autoeuropa: Negociações

Estão a decorrer as negociações do caderno reivindicativo para o próximo acordo interno na Autoeuropa. Sempre que há um processo negocial a administração utiliza a chantagem dos postos de trabalho ou usa as incertezas quanto ao futuro para levar os trabalhadores a aceitarem as suas propostas.

Quando a administração apresenta as suas propostas em que retira direitos aos trabalhadores, todos nós sabemos que está a defender os seus interesses. Nestas circunstâncias compete aos trabalhadores defender os seus.

A vida e a história já nos ensinou que ninguém defende os seus direitos sem determinação.

Os trabalhadores tudo o que conseguiram ao longo de gerações foi através da luta. A defesa de tudo o que se conquistou, obviamente que terá que ser defendido através da resistência firme e determinada.

A empresa em cada negociação pretende sempre acabar com direitos aos trabalhadores.

Estamos numa fase em que os trabalhadores se interrogam: **ceder até onde?**

É que a administração quer tudo em troca de nada.

Nós trabalhadores produzimos riqueza, pois **nos últimos resultados líquidos a Autoeuropa declarou mais de 36 milhões de euros de lucros!** Portanto é justo que tenhamos um aumento salarial digno, e isto é perfeitamente compatível com a defesa da empresa e a criação de mais postos de trabalho.

O que se passa na Autoeuropa não está desligado da realidade do resto do País. Por todo o País os trabalhadores resistem a esta grande ofensiva de retirada de direitos.

Estamos num momento crucial. A administração está atenta ao sentimento dos trabalhadores da Autoeuropa. Os resultados podem ser influenciados através da resistência e luta dos trabalhadores, tal como a experiência do passado recente nos ensinou.

Dia 12 de Outubro, todos ao Protesto Geral!

O próximo dia 12 de Outubro vai ser um grande dia de luta para todos os trabalhadores portugueses. Estarão presentes milhares de trabalhadores de diferentes pontos do País, de todos os sectores de actividade que manifestarão o seu protesto e repúdio pela actual situação que atravessa Portugal.

Porquê esta acção de luta convocada pela CGTP-IN?

Porque a grave situação em que nos encontramos é da responsabilidade do Governo PS e as soluções que este nos aponta representam um brutal ataque no plano social e económico a todos os trabalhadores.

- 1- Governo ameaça a Segurança social: A S.Social não está falida nem vai falir. O saldo da segurança social em 2005 foi de 186 milhões de euros;
- 2- Podiam ainda ter sido aumentadas se cobrassem aos patrões os cerca de 3400 milhões de euros que estes devem;
- 3- Podia também ter sido muito mais se o Estado português pagasse a dívida que tem para com a S.Social, ou seja, mais de 7300 milhões de euros;
- 4- E ainda, podia ter sido muito mais se a sub-declaração de rendimentos não representasse numa perda de cerca de 2000 milhões de euros.

O que é que o Governo pretende fazer?

Aumentar os descontos a cargo dos trabalhadores, coisa que o patronato já aplaudiu, pudera, não lhes toca com um tostão!;
Alterar o critério de actualização anual, desligando-o do salário mínimo nacional e fazendo-o depender do PIB, o que seria seriamente desvantajoso;
Nova fórmula de cálculo da reforma, tendo como base toda a carreira contributiva, mais desvantajoso para os trabalhadores;
Criação de fundo de pensões privados, em que o trabalhador sabe quanto tem que pagar, mas não sabe quanto é que vai receber quando se reformar;
Limitar o acesso às prestações sociais quando os trabalhadores precisassem.

O PCP propõe:

Nomeadamente, a diversificação das fontes de financiamento, tendo como prioridade uma mais justa distribuição da riqueza;
Diversificação das fontes de financiamento através de uma nova forma de contribuição das empresas com base no valor de toda a sua riqueza gerada (valor acrescentado bruto);
Recuperação da dívida do patronato;
Recuperação da dívida do Estado;
Combate sério ao trabalho ilegal ou não declarado;
Combate sério à evasão fiscal e fraude no pagamento das contribuições;
Desenvolvimento do aparelho produtivo, combate ao desemprego, à precariedade e melhores salários.

A juntar a isto os trabalhadores portugueses estão também preocupados com a proposta do governo PS em alterar o regime do trabalho temporário, piorando aquilo que já existe, querendo prolongar o tempo possível de contratação destes trabalhadores, aumentando perigosamente a sua instabilidade e precariedade. **Portanto, dia 12 de Outubro é dia de Luta para exigir uma mudança de políticas e a defesa dos direitos na qual a participação dos trabalhadores da Autoeuropa é muito importante, inclusive, para a nossa reivindicação interna!**



Consulta o FAÍSCA na Net

Basta clicar em

www.ofaisca.org